

O IMPACTO DAS ENCHENTES DE MAIO DE 2024 DO RIO GRANDE DO SUL EM ESTUDANTES E SERVIDORES DO CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIO- ORGANIZACIONAIS DA UFPEL

ELISSON CHAGAS DA SILVEIRA¹; FABIANO MILANO FRITZEN²;
CAROLINE CASALI²; RODRIGO BARBOSA DA SILVA²;
MARIA DA GRAÇA SARAIVA NOGUEIRA³

¹UFPel – duastacasmkt@gmail.com;

²UFPel – fmfritzen@gmail.com;

²UFPel – carolcasali@gmail.com;

²UFPel – rodrigo.barbosa@ufpel.edu.br;

³UFPel – graca.nogueira@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

Em maio de 2024, o Rio Grande do Sul foi atingido por uma enchente de proporções gigantescas. Essa tragédia atingiu 2,3 milhões de pessoas e deixou um rastro de quase 200 pessoas mortas. A cada 10 gaúchos, dois sofreram com o impacto das chuvas. Milhares tiveram suas casas, móveis, eletrodomésticos, livros e memórias destruídos. Dos 497 municípios do Estado do Rio Grande do Sul, 475 foram atingidos, totalizando impressionantes 95,6% municípios (SANTOS, 2024).

Neste sentido, o presente estudo aborda a temática dos eventos climáticos extremos e seus impactos sociais e se delimita pelo impacto da enchente de maio de 2024 no Estado do Rio Grande do Sul/RS em estudantes e servidores do Centro de Ciências Sócio-Organizacionais/CCSO da Universidade Federal de Pelotas/UFPel.

Buscou-se, especialmente, compreender a situação em que se encontravam os estudantes (sua família, casa, pertences etc.) e sua condição física e psicológica para enfrentamento do semestre letivo, tão destoante dos demais, com aulas presenciais, remotas e exercícios domiciliares, além das condições dos servidores do CCSO neste período.

A partir dessas inquietações, delineia-se, como objetivo geral, avaliar o impacto da enchente de maio de 2024 no RS em estudantes e servidores do CCSO da UFPel. Especificamente: a) identificar a situação atual em que se encontram estudantes e servidores do CCSO em relação às enchentes de maio no RS; b) identificar, pela perspectiva dos estudantes, a existência de efeitos das políticas e ações da Universidade, durante as enchentes de maio, em sua condição física e mental; c) avaliar a percepção dos estudantes sobre as tomadas de decisão da Universidade durante as enchentes; d) identificar pontos positivos e negativos à oferta de aulas presenciais, de aulas remotas e dos exercícios domiciliares; e) analisar estratégias didático-pedagógicas para os alunos atingidos; e, f) propor ações de acolhimento e sensibilização da comunidade acadêmica em relação ao momento de alunos que foram atingidos e que podem, ainda, estar vivenciando os impactos das perdas.

A pesquisa sobre os impactos das enchentes de maio do Rio Grande do Sul em estudantes e servidores do CCSO é de suma importância para a melhor compreensão dos aspectos físicos e emocionais experenciados pela comunidade acadêmica durante e após as enchentes de maio de 2024 no Estado do Rio Grande do Sul.

2. METODOLOGIA

A abordagem da pesquisa é qualitativa com delineamento descritivo. A pesquisa qualitativa permite aprofundar o conhecimento de um determinado tema em um contexto mais subjetivo ou analisar o tema em diferentes perspectivas. Esse fato traz uma característica para a pesquisa qualitativa que é a sua flexibilidade ao longo do processo de construção do estudo (GODOY, 2005). A pesquisa qualitativa com características descritivas tem como objetivo principal a descrição das características de um fenômeno ou o estabelecimento de relação entre as variáveis desse fenômeno. Um de seus principais aspectos é a utilização de técnicas padronizadas na coleta de dados, como entrevistas e questionários (GIL, 2002). Em relação ao procedimento técnico, o estudo adotou o levantamento.

A coleta dos dados foi realizada por meio de um questionário produzido no *Google Forms*, constituído em 3 partes: a primeira parte trata do perfil socioeconômico, a segunda trata das ações da UFPel e a terceira é sobre canais de comunicação. Três modelos de questionários foram desenvolvidos, um para os estudantes, outro para os professores e outro para os Técnicos Administrativos em Educação/TAEs, na perspectiva de identificação dos atingidos pela tragédia e da percepção desses sobre os impactos físicos, emocionais e patrimoniais da tragédia sobre eles, além da percepção sobre as políticas e ações adotadas pela Universidade e a comunicação dessas ações à comunidade.

O questionário ficou disponível do dia 26 de agosto a 13 de setembro de 2024 e foi enviado pelo e-mail da direção aos professores e TAEs e pelo e-mail do colegiado dos cursos do CCSO. Os questionários são anônimos e os dados serão tratados de forma agregada, não permitindo a sua identificação individual. Os dados levantados pela pesquisa serão usados estritamente para fins acadêmicos relacionados ao projeto.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No contexto da enchente de maio de 2024, as iniciativas da UFPel se deram em torno de 4 eixos temáticos, com cerca de 30 ações, estruturadas da seguinte forma: 1) estrutura e transporte: disponibilidade de espaços para pessoas, animais domésticos e de grande porte, frota de ônibus para resgate, coleta e assistência, geradores e manutenção predial; 2) voluntariado da comunidade universitária: acolhimento às vítimas, registro de dados e necessidades dos abrigos, dentre outros; 3) atuação profissional: atuação no comitê de crise da Prefeitura de Pelotas, nas mais diversas atuações; e, 4) coleta e distribuição de doações e refeições (UFPEL, 2024).

A partir dessas iniciativas, buscou-se entender como se deu a comunicação das ações adotadas pela UFPel à comunidade de estudantes e servidores do CCSO. De acordo com Henriques (2019), a comunicação da universidade pública deve contemplar a abordagem da universidade em três dimensões: universidade como organização, universidade como comunidade e universidade como projeto. Para a universidade como organização, operam as práticas de comunicação que dão visibilidade à instituição perante os públicos interno e externo e que otimizam os fluxos de funcionamento da organização. Na dimensão da universidade como comunidade, importa as práticas comunicacionais que engajam, incluem e geram pertencimento a todos os públicos que compõem a instituição. Para a universidade como projeto (de sociedade e de nação) operam práticas de comunicação para divulgação científica e para a defesa da universidade como base da democracia.

A pesquisa obteve 196 respondentes. Os resultados obtidos ainda estão sob análise, mas alguns elementos já podem ser apresentados. O perfil socioeconômico dos respondentes é de que a maioria são mulheres e homens cis, 56,6% e 39,8%, respectivamente, 76,5% se autodeclararam brancos, com idade entre 18 e 23 anos (47,45), moradores da cidade de Pelotas (86,7%), principalmente nos bairros Centro (22%), Areal (15,8%) e Fragata (13,7%). Em relação a renda familiar, 22,4% recebem de 2 a 3 salários mínimos e têm como principal provedor da renda familiar outras pessoas (39,8%). A maioria (77,6%) não tem filhos. Quando perguntados sobre a renda familiar ter sido afetada pelas enchentes, 76,5% não foram afetados e nem receberam algum auxílio governamental (95,9%). A maioria dos respondentes, 53,1% disseram que não participaram como voluntários em ações voltadas à população (pessoas e/ou animais), mas fizeram doações.

Em relação as ações da UFPel, 66,8% desconheciam as medidas em relação às enchentes voltadas à comunidade. As ações mais conhecidas foram a medição e divulgação do nível do canal São Gonçalo, acolhimento de refugiados da enchente e acolhimento de animais, acolhimento psicossocial, voluntariado em abrigos, concessão de bolsas para estudantes necessitados, mutirões de limpeza no Laranjal e Z3, cozinha solidária, recuperação de aparelhos eletrônicos, adaptação dos horários do Restaurante Universitário, bolsas para alunos desabrigados. Mesmo assim, 92,9% dos respondentes afirmam que não foram beneficiados pelas ações adotadas pela UFPel.

Em relação a existência de lacunas nas ações adotadas pela UFPel em relação às enchentes, 70,9% não perceberam nenhuma lacuna, mas foi recorrente entre os respondentes a questão sobre a falta de comunicação das ações por parte da UFPel. Também foram apontadas lacunas no acolhimento aos estudantes, falta de clareza e objetividade na publicização das ações da UFPel nas mídias sociais, o total abandono dos alunos do primeiro semestre, auxílios que não foram solicitados por desconhecimento.

Foram apresentadas onze afirmativas sobre considerações em relação ao calendário acadêmico e as modalidades de ensino. Dessas afirmativas apresentadas, destaque-se como indiferente aos respondentes: a transição das disciplinas do presencial para o remoto; a adoção do ensino remoto; e, o ensino remoto e o regime de exercícios domiciliares ofertados até o dia dois de agosto. Destaca-se, também, as afirmativas em que os respondentes concordaram totalmente. São elas: a data de retorno das atividades; a comunicação da data de retorno das atividades e a necessidade da adoção do ensino remoto.

Perguntados se existiram necessidades não atendidas pela UFPel (didático-pedagógica, de estrutura física, de acolhimento psicológico etc.) para o pleno aproveitamento do semestre 2024/1, 60% afirmam que não existiram, mas muitos estudantes falam da baixa qualidade das aulas, na rapidez na passagem dos conteúdos, nas aulas remotas que deveriam ser presenciais, em disciplinas remotas já terminadas, outras em andamento e outras presenciais, professores sem tempo, falta de acolhimento e estrutura da UFPel nas questões de atendimento psicológico, da qualidade das refeições do RU, além da greve, e muitos professores reclamam da falta de participação nas decisões referentes ao calendário, a desistência e a desmotivação dos alunos durante o semestre.

Sobre a obtenção de informações sobre os riscos e níveis das águas durante as enchentes, 33,6% utilizaram os canais oficiais da Prefeitura de Pelotas. Quanto ao conhecimento do site Emergência Climática UFPel, 73% declararam não

conhecer esse canal. Quanto ao acesso aos diversos canais da UFPel e do CCSO (site, perfil e grupos), 39,7% acessam ocasionalmente estes canais.

De uma forma geral, pode-se constatar que os estudantes e servidores do CCSO, apesar dos reduzidos impactos manifestados, apresentam dores de cabeça frequentes, problemas para dormir, sentem-se nervosos, tensos e preocupados, apresentam dificuldades de pensar com clareza, sentem-se tristes ultimamente, apontam dificuldade para realizar com satisfação suas atividades diárias, dificuldade para tomar decisão, perda de interesse pelas coisas, sentem-se cansados o tempo todo e se cansam com facilidade.

4. CONCLUSÕES

A apresentação dos resultados da pesquisa é preliminar. Serão feitas análises quali-quantitativas dos resultados obtidos e a comparação, nas questões pertinentes, com os resultados apresentados por outros estudos, como a pesquisa da UFRGS (2024) que avalia impacto da catástrofe climática na saúde mental de moradores do RS, que já identificou que 9 em cada 10 moradores do estado foram afetados psicologicamente pelas cheias e que os principais sintomas relatados se referem a casos de ansiedade (91%), burnout (59%) e depressão (49%) e a pesquisa do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), que revela que, após a enchente no Estado, 42% dos participantes já avaliados desenvolveram sintomas de Transtorno de Estresse Pós-Traumático (TEPT) (DILLY, 2024).

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- DILLY, Bianca. **Depois da enchente**. Diário Gaúcho. Publicado em 02 de set. 2024. Acessado em 03 de set. 2024. Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/saude/noticia/2024/08/depois-da-enchente-pesquisa-revela-que-42-de-gauchos-entre-vistados-desenvolveram-sintomas-de-transtorno-de-estresse-pos-traumatico-cm0e8unsf00e0015s31hryeo.html>
- GODOY, Arilda Schmidt. **Refletindo sobre critérios de qualidade da pesquisa qualitativa**. Revista Eletrônica de Gestão Organizacional, 2005, v. 3, n. 2. Acessado em 08 de out. 2024. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/gestaoorg/article/download/21573/18267>>
- HENRIQUES, Márcio Simeone. **A comunicação da universidade em três dimensões institucionais**. In: MUSSE, Christina Ferraz (org.). Comunicação e universidade: reflexões críticas. Curitiba: Appris, 2019. p. 78-90.
- SANTOS, Igor Felippe. **Tragédia no Rio Grande do Sul**: é preciso apontar as causas e os responsáveis. Rádio peão Brasil. Publicado em 22 de mai. 2024. Acessado em 08 de out. 2024. Disponível em: <https://radiopeao-brasil.com.br/colunistas/tragedia-no-rio-grande-do-sul-e-preciso-apontar-as-causas-e-responsaveis/>
- UFPEL – UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. **Iniciativas da UFPel**. Publicado em 12 de jun. 2024. Acessado em 08 de out. 2024. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/emergenciaclimatica/acontece-na-ufpel/>
- UFRGS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul. **Pesquisa avalia impacto da catástrofe climática na saúde mental de moradores do RS**. Acessado em 02 de ago. 2024. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/ufrgs/noticias/pesquisa-avalia-impacto-da-catastrofe-climatica-na-saude-mental-de-moradores-do-rs>